

Começa hoje o Enem que pode ser o último

E 31.8 P.116

Para a direção do Inep, o Enem é só mais uma prova que conta pontos para o vestibular

RENATA CAFARDO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) enfrenta uma verdadeira crise existencial neste que é seu sexto ano. Mais de 1,8 milhão de estudantes brasileiros estão inscritos para realizar o exame hoje, às 13 horas. A gigantesca adesão – tão comemorada pelo governo anterior –, porém, não faz brilhar os olhos dos novos responsáveis pela prova no Ministério da Educação (MEC). O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Luiz Araújo, não aponta bons motivos para que o Enem continue sendo aplicado.

Crítico feroz dos vestibulares, ele diz que a importância do Enem hoje para a sociedade é apenas a de aproveitar sua nota em processos seletivos de universidades. “O problema é que ele não ajuda os mais pobres a ingressar na instituição pública”, diz Araújo. Segundo ele, o MEC vai começar o mais rapi-

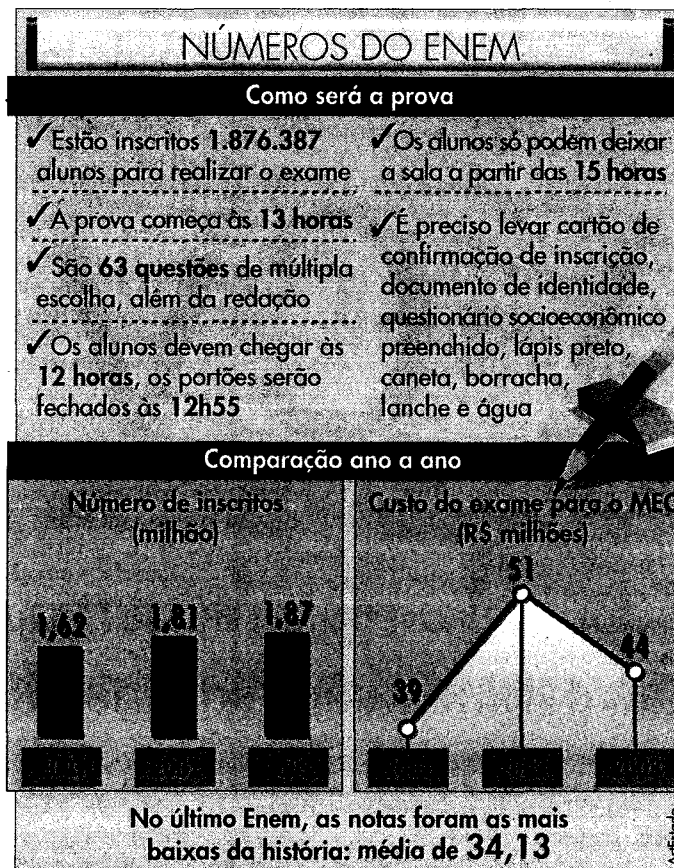
damente possível a analisar resultados e outros dados do exame para poder decidir o seu destino no ano que vem.

Mais uma prova – Estatísticas dos maiores vestibulares do País confirmam a afirmação de Araújo. Nos exames para as três universidades estaduais paulistas, a nota que o aluno recebe no Enem representa 20% da primeira etapa. Quase sempre ela eleva a nota do aluno no vestibular em, no máximo, sete pontos. Mas, como atualmente mais de 90% dos candidatos a esses vestibulares participam

**ELE NÃO
FACILITOU
ACESSO À
FACULDADE**

do exame do MEC, todo mundo melhora junto e a competição volta a se igualar. “Em geral, os alunos de escola pública não tiram boas notas no Enem, assim como não tiram na Fuvest. É só mais uma prova e coerente com as demais. Quem vai bem nas outras, vai bem no Enem”, diz o consultor da diretoria da Fuvest, Roberto Costa.

No último vestibular da Universidade Estadual Paulista (Unesp), 65 alunos ingressaram na instituição com a ajuda da nota do Enem. A quantidade representa 1% do total de aprovados. “O Enem não está



democratizando a universidade”, diz o responsável pelo vestibular, Fernando Prado. Apenas entre os números da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) há indicações de uma influência positiva do Enem para os alunos carentes. A nota média de estudantes de

escolas públicas no vestibular subiu, no ano passado, 10% por causa da nota no exame, enquanto a dos alunos de escolas particulares cresceu 8%.

Um ponto a mais – Aumentar o acesso dos pobres à universidade pública foi justamente o

motivo alegado pela gestão de Paulo Renato Souza no ministério, que incentivou a utilização da nota do Enem em vestibulares. O número de participantes do exame, que era de 350 mil em 2000, pulou para 1,2 milhão no ano seguinte. Hoje, 427 instituições do ensino superior do País utilizam a nota em seus vestibulares. “Todo mundo só faz o Enem para tentar melhorar seu desempenho. Um ponto a mais às vezes faz diferença”, diz o vestibulando Fábio Sandrini, que concorre a uma vaga para Medicina.

“O Enem hoje só serve para universidades economizarem em seus vestibulares”, diz o vice-diretor da Faculdade de Educação da USP, Nélcio Bizzo. Já há faculdades que deixaram de cobrar redação em seus processos seletivos para utilizar a que é feita no Enem ou mesmo que reduzem totalmente seu vestibular ao resultado no exame do MEC.

O Enem é uma prova com 63 perguntas de múltipla escolha – que não são divididas em disciplinas – e uma redação. O conteúdo do teste foi sempre elogiado por educadores pelo fato de avaliar competências e habilidades do aluno. Entre

elas, estão a capacidade de enfrentar situação-problema, a construção de argumentação e o domínio das linguagens. A prova não é obrigatória e pode ser realizada mais de uma vez pelos que estão concluindo o ensino médio.

Para Bizzo, o exame deveria ser aplicado pelos próprios professores aos seus alunos para que o caráter inovador do Enem pudesse ser verdadeiramente incorporado pelas escolas. “Só assim ele seria usado como instrumento de política pública, que era seu objetivo inicial”, completa.

PROVA
REGISTRA
RECORDE DE
INSCRITOS

O presidente do Inep considera ainda que o Enem atualmente é uma maneira a mais de avaliar os estudantes do 3.º ano do ensino médio. “O Saeb (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) tem cumprido bem melhor esse objetivo”, completa. Esse exame ocorre de dois em dois anos e é feito por amostragem. Com esse raciocínio, o Enem – que custa hoje ao MEC R\$ 44 milhões – perde mais uma de suas razões para existir. Mesmo disparando críticas para todos os lados, quando perguntado sobre um possível fim do exame, Araújo pondera: “Essa não é só uma decisão do ministério.”